

Título: "NOS SABEMOS ESTRAGAR BEM AS COISAS"

Veículo: O Globo - Localidade: RIO DE JANEIRO - RJ - Data de publicação: 19/04/2019

Editória: Segundo Caderno - Página: 2

Centragem: 300 cm/coluna

2 | Segundo Caderno

Sexta-feira 19.4.2019 | O GLOBO

ENTREVISTA

Slavoj Zizek / FILÓSOFO

Participante do 'debate do século', que acontece hoje no Canadá, pensador esloveno comenta seu recém-lançado livro 'A coragem da desesperança' enquanto se diz 'isolado' pela esquerda e descrente na felicidade

Q "Não espero nada desse debate. Mesmo quando eu e Peterson encontramos algo em comum, ainda assim o fazemos de posições muito diferentes"

"Em muitos países, a direita populista está se apropriando da energia de revolta com mais habilidade"



'NÓS SABEMOS ESTRAGAR BEM AS COISAS'

BOLIVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Slavoj Žižek já vai logo avisando: não sabe nada sobre o Brasil. Tem que a entrevista se concentre em torno da eleição do presidente Jair Bolsonaro — cujas plataformas o filósofo esloveno conhece apenas vagamente. Por outro lado, o comunista Žižek tem muitas opiniões sobre o mundo, da ascensão da "direita populista autoritária", como ele chama os governos de Trump (EUA) e Salvini (Itália), aos desastres da esquerda. "A coragem da desesperança" (Zahar), seu novo livro, fala da necessidade de mudanças radicais, para além dos fracassos do socialismo do ressentimento populista. Aos 70 anos, provocador e

mediático filósofo falou ao GLOBO dias antes do que vem sendo chamado de "debate do século". Hoje, após meses de trocas de farpas, ele e o psicólogo canadense Jordan Peterson, "sobem ao ringue" para discutir "Felicidade: capitalismo versus marxismo", em Toronto. O confronto começa às 20h30m (hora de Brasília), com transmissão ao vivo (jordanvszizek.vejdebate.com). Procurado, Peterson não deu entrevista.

Você já disse que a única coisa que o impediu de se matar foi a vontade de escrever mais livros. Ainda é o que o salva?

Naquela época, estava em uma situação de desespera, e a verdade: a teoria literalmente salvou minha vida. Ainda hoje, quando tenho crises pessoais, sei que preciso focar mais na teoria. É a minha saída particular. Não acredito em felicidade. Em nenhum lugar na constituição americana exis-

te essa fórmula de busca pela felicidade. Sequer acho que as pessoas querem ser felizes. Se temos algo a aprender com a psicologia, é que as pessoas sempre dão um jeito de sabotar a própria felicidade. Nós, humanos, sabemos muito bem como estragar as coisas.

Por que corremos atrás delas? Não acho que estamos felizes ao conseguir o que queremos. Quando isso acontece, nos decepcionamos. Temos que "quase" conseguir. Queremos o ouro à distância.

A felicidade é tema do seu "debate do século". O que espera do evento?

É insano! Não espero nada. Não por razões pessoais, mas porque, mesmo quando eu e Peterson achamos algo em comum, como a maneira de ver a felicidade ou criticar o politicamente correto, ainda assim o fazemos de posições muito diferentes. Fico horroizado em pensar no que as pessoas esperam.

A revista "New Republican" o chamou de o "filósofo mais perigoso do Ocidente". E também disseram que sou o mais desprezível de todos.

Acha "perigoso" um elogio? Sim, e sabe o que é interessante? Não são só os direitistas que me veem assim. Estou

tendo muitos problemas também com a esquerda. Ela me vê como perigoso agora. Mas não ligo. Acabei de fazer 70 anos, não tenho problema em ficar isolado, até gosto disso.

Seu novo livro traça algumas críticas à esquerda de hoje. O que ela fez de errado?

É fácil dizer que a esquerda liberal foi muito conformista, aceitou o capitalismo global, etc. Mas por acaso a esquerda mais radical tem um modelo sobre o que fazer hoje? Onde a esquerda populista, por exemplo, deu certo? Na Venezuela não foi! Na Espanha, o Podemos organizou protestos, mas nada além disso. A própria esquerda é o problema. Não aceito esse discurso de pânico "oh, o fascismo está aí, temos que nos unir contra o inimigo". O que interessa é de onde esse inimigo que chamam de "fascista" emergiu? Obviamente algo deu muito errado no projeto da esquerda predominantemente liberal.

O livro menciona o "ano em que agimos perigosamente", ou seja, 2016, da eleição de Trump e do Brexit. O que ficou dele?

A situação que Trump trouxe para os EUA abriu espaço para algum radicalismo de esquerda. Se ele não tivesse vencido, não acho que haveria espaço

para o que estão chamando de socialismo democrata. Temos que acatar que esse pacto entre a esquerda e o liberalismo acabou. E a esquerda não vai vencer Trump com a nostalgia pela antiga centrista liberal. Ela precisa ser mais radical.

Ela pode aprender com Trump?

Deve. Não por acaso alguns setores da direita não queriam que Trump declarasse estado de emergência por causa dos imigrantes na fronteira. Sabem que um futuro presidente democrata poderá usar esse precedente por outras razões. Trump está quebrando regras e é isso que a esquerda precisa aprender com ele. Regras nunca preenchem todo o campo legal, sempre vêm com um conjunto de entendimentos que não estão no papel. Trump sabe seguir regras explícitas e violar as implícitas. Assim, está sempre fazendo movimentos inesperados.

É por isso que você disse que Hillary Clinton era mais perigosa do que ele?

Por que Hillary perdeu? De onde veio o fiasco dessa esquerda liberal antirracista, feminista, com mais consciência social? Como perdeu o contato com as pessoas comuns? É isso que a esquerda deve se perguntar. Inclusive no Brasil. Há uma tendência geral na esquerda de chamar essa direita populista de fascista. E acho que é uma maneira fácil de evitar pensar. Você associa com "fascismo" e acha que já sabe do que se trata. Não se aprende nada assim. A verdade é que a esquerda está fugindo de seus problemas. As pessoas estão revoltadas com o capitalismo financeiro, elites e grande capital. Mas a verdadeira tragédia para mim é que, em muitos países, a direita populista está se apropriando da energia de revolta com mais habilidade.

Onde isso está acontecendo com mais força?

Olhe os coletes amarelos na França. Certamente estão mais próximos da direita populista. Mas vamos ao fundamental: o que nós, da esquerda, estamos fazendo errado? Na Europa, é muito claro: o homem comum se sentiu traído pela esquerda liberal.

A direita populista se apropria do patos nacionalista e antimiserabilidade que costumavam ser da esquerda?

Sim. Na Itália, Salvini criou o primeiro caso na Europa de um programa de renda básica. Veja esse movimento de direita que está agora na Polónia. Eles baixaram a idade da aposentadoria, deram melhores créditos aos estudantes... A esquerda está desaparecendo como fator na França, na Alemanha, em Israel...

Como fã do cineasta Alfonso Cuarón, acha que ele deveria ter vencido o Oscar por "Roma"?

Gosto do filme, mas acho que ficou popular pelas razões erradas. Ainda assim vejo como um escândalo ele ter perdido para "Green Book". Odeio esse filme! É o que tem de pior no politicamente correto, um snobismo nas relações raciais. Spike Lee teve toda razão em virar as costas.



"A coragem da desesperança"
Autor: Slavoj Žižek
Editora: Zahar
Tradução: Renato Aguiar
Página: 368
Preço: R\$ 39,90.